

## **Ofício à Presidência da CAPES**

Diretoria da Associação Brasileira de Editores Científicos em Psicologia – ABECiPsi

Exmo. Prof. Dr. Jorge Guimarães

Presidente da CAPES

Os membros da Diretoria da ABECiPsi, demais membros associados e comunidade científica em Psicologia se reuniram no IV Congresso Brasileiro Psicologia. Ciência e Profissão – realizado em São Paulo, entre os dias 19 e 23 de novembro de 2014. Um dos itens discutidos na reunião foi a divulgação de nota da CAPES sobre possibilidade de Edital para internacionalização das revistas científicas brasileiras. Mesmo que o MEC não tenha aprovado a nota nos moldes divulgados, a mesma gerou preocupação e necessidade de esclarecimentos para a comunidade científica da área de Psicologia.

A partir disso os participantes da reunião acordaram em requerer da CAPES esclarecimentos sobre a possibilidade de abertura desse Edital, pertinente e, em princípio, legítimo no sentido de concretizar metas de internacionalização para as revistas publicadas no Brasil. Sendo assim, entendemos que iniciativas desse tipo poderão ser positivas. Contudo, somente deveriam ser propostas após discussão com a comunidade científica do país e concretizadas em planos estratégicos de apoio às revistas de todos os setores da produção científica do país. De fato não tem sido esse o panorama de disponibilização de recursos financeiros nos últimos anos pelos órgãos de fomento à pesquisa do país.

Por esse motivo os participantes da reunião formulamos as seguintes considerações à proposta do Edital, solicitando por gentileza esclarecimentos sobre os seguintes questionamentos.

- Como a agência federal contemplará as revistas científicas de todas as áreas do conhecimento?

- Como será a escolha do Publisher estrangeiro? Nitidamente existem *Publishers* que priorizam algumas áreas da produção científica, em detrimento de outras, o que poderá prejudicar consideravelmente o processo de seleção de revistas. Provavelmente ocorrerá uma injustiça na seleção das revistas de diferentes áreas e, a médio prazo, um desequilíbrio na qualidade das revistas entre os setores. Por outro lado, sabemos que o tão almejado e legítimo acesso aberto ao conhecimento científico poderá ser prejudicado por *Publishers* que não adotam esse modelo de publicação.

- Como a agência federal contemplará as revistas científicas de todas as áreas? Poderíamos resgatar políticas já instituídas pelo CNPq e pela própria CAPES sobre respeitar a diversidade das áreas (ex.: critérios específicos para avaliação de programas de pós-graduação em diferentes áreas; editais de apoio à pesquisa específicos para Ciências Humanas etc.).

- Por que as agências federais não têm disponibilizado fomento às revistas de todas as áreas de conhecimento em função do Qualis? Existe um número expressivo de revistas nos estratos superiores A1 e A2 que, mesmo concorrendo nos editais, nunca foram contempladas com verbas, sobretudo na área de Ciências Humanas. Se a proposta se concretizar significa que há recursos suficientes, pois se estará pagando para os *Publishers* estrangeiros. No entanto, os editais nacionais não refletem esse farto panorama de recursos financeiros.

- A qualidade da produção científica brasileira nos últimos 20 anos tem se refletido numa progressão constante de artigos publicados por pesquisadores do país em revistas estrangeiras de alto Fator de Impacto (FI) de todas as áreas do conhecimento. Um número elevado de pesquisadores também atua como revisores e/ou membros de Conselhos Editoriais das mesmas revistas. A ciência nacional continua alcançando parâmetros de qualidade em ascensão: essa pode ser uma boa justificativa para aumentar os investimentos de recursos em prol do aprimoramento dos processos de produção e editoração de nossas revistas.

- A profissionalização das nossas revistas deve caminhar junto com o processo de internacionalização. Não se conseguirá essa grandeza simplesmente repassando o processo de publicação de nossas revistas para as editoras comerciais, especialmente as estrangeiras, cujo objetivo maior é o lucro com a ciência. O que acontecerá com esse grupo de revistas quando a verba da CAPES para essa finalidade acabar, ou quando os interesses da Coordenadoria mudarem de foco? Como fica a luta a favor do acesso aberto, que teve início no Brasil com o SciELO, quando os ventos mudarem de direção na CAPES?

Por todos esses motivos, nós da ABECiPsi registramos nossa preocupação e convidamos vossa agência em parceria com a comunidade científica e acadêmica para um importante e necessário debate sobre o tema.

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira  
Presidente  
ABECiPsi